

PARA TUDO HÁ HORA E LUGAR

As organizações, ao serem criadas, adquirem identidade própria, fruto dos objetivos estabelecidos e da fundamentação ideológica que define os parâmetros das suas atuações. É pela análise dos objetivos institucionais que compreendemos as ações desenvolvidas e as iniciativas de quem dirige uma organização.

Os Centros de Tradições Gaúchas e, por decorrência, o Movimento Tradicionalista Gaúcho, foram criados com o objetivo de congregar famílias que voluntariamente se disponham a resgatar, difundir e cultivar as tradições gaúchas, como forma de fortalecer a cultura. A Carta de Princípios do tradicionalismo gaúcho define as metas e os objetivos práticos a serem alcançados pela ação de cada entidade tradicionalista. De forma geral podemos classificar os objetivos como cívicos, culturais, éticos, estruturais e filosóficos.

Na fundamentação ideológica (filosófica) do Movimento Tradicionalista, vamos encontrar sempre a preocupação com os jovens (as novas gerações, como se referia Barbosa Lessa), portanto a participação da juventude, no meio tradicionalista, é fundamental, especialmente para o futuro do Movimento, mas há regras de participação que são ditadas pela tradição. Há limites e parâmetros a serem respeitados, não porque o MTG ou o CTG assim querem, mas porque se trata de tradição, folclore e cultura típica.

É interessante perceber a preocupação de muitos jovens que se expressam oralmente, nem sempre nos meios de decisão, e eventualmente de forma escrita. A forma escrita mais comum é a internet, cada vez mais utilizada e cada vez mais útil. Esta forma de expressar seus sentimentos, muitas vezes contestando ou questionando atitudes ou orientações dos dirigentes, nem sempre é boa porque permite o anonimato. A crítica, quando construtiva, isto é, para aprimorar os processos, é necessária e faz os dirigentes refletir sobre seus atos e as conseqüências que deles decorrem, nem sempre percebidas de pronto. Alguns jovens têm a oportunidade de manifestar suas opiniões através da mídia impressa, o que é muito bom.

É comum percebermos em muitas manifestações críticas que recebemos, a preocupação com a rigidez referente a alguns aspectos do Movimento, especialmente no tocante à indumentária e as adereços da moda, usados tanto por homens quanto por mulheres. Cabe, no entanto, deixar claro que o MTG não é a “sociedade do NÃO PODE”. É, isto sim, a sociedade do PODE e do DEVE: Pode fazer tudo o que estiver adequado à tradição e ao folclore gaúcho e deve, ao fazer a representação, ao participar das atividades tradicionalistas e ao trajar-se de forma tradicional, seguir as regras espontâneas, fruto da história.

Para tudo há lugar e hora. Há formas de se vestir e portar no trabalho, na igreja, nas repartições públicas, no teatro, no fandango, no bailão,

no CTG, no estádio, etc. Basta que percebamos e compreendamos a ética que rege cada situação para sermos felizes e “bem-vindos”.

As ações práticas decorrem dos objetivos, das metas e devem estar calcadas nos valores, nos princípios e nas crenças que norteiam o Movimento Tradicionalista. Assim, quando o Patrão exige que a música seja aquela identificada com a história e a tradição sul-rio-grandense, nada mais faz do que cumprir com seu dever de dirigente de uma organização que se destina a preservar, entre outras coisas, a música tradicional. Há os que desejam dançar “se esfregando”, pois não será o CTG o lugar mais adequado; existem espaços em que isso é “normal” ou tolerado.

É importante que discutamos estes temas. As opiniões de jovens e adultos devem ser ouvidas e debatidas, desde que isso seja feito num clima de respeito e que o objetivo do debate seja encontrar os melhores caminhos para que as entidades tradicionalistas e o MTG cumpram com suas finalidades e com seus compromissos históricos.

Manoelito Carlos Savaris
Presidente do MTG